

RESULTADOS PRELIMINARES DO CENSO DE 1940

No quadro que hoje divulgamos estão representados os resultados preliminares do censo demográfico realizado em 1.º de Setembro de 1940. Cumpre-nos salientar que os números populacionais indicados não são ainda definitivos de vez que, no decorrer dos trabalhos de apuração, em andamento, poderão surgir pequenas diferenças não devendo, entretanto, essas possíveis alterações influírem profundamente nas cifras indicadas. O surgimento dessas diminutas alterações foi, aliás, previsto pelo Professor J. CARNEIRO FILIPE, Presidente da Comissão Censitária Nacional quando, ao comunicar à imprensa o montante geral do efetivo humano do Brasil, o fez, ressaltando que o resultado da apuração inicial poderia ficar ligeiramente modificado, indicando, entre outros, como um dos fatores dessa alteração, a revisão dos levantamentos executados pelos agentes recenseadores.

Considerando, pois, diminuta a modificação que possa surgir tomamos a cifra de 41 565 083 para expressar o número de habitantes do Brasil, passando a fazer uma superficial análise do referido quadro.

Esse contingente humano, feita a sua distribuição segundo a divisão regional do país, procedida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística adotada, ultimamente, pelo Governo Federal, está assim disseminado: 1 491 429 habitantes na região Norte que, possuindo uma área de 3 336 990 km² fica com uma densidade inferior a um habitante por km² (0,45); 10 029 692 habitantes na região Nordeste (976 546 km² e 10,27 de densidade) sendo, 2 069 041 na parte ocidental (591 779 km² de área) com 3,50 de densidade e 7 960 651 na parte oriental (384 747 km² de área) com 20,69 de densidade; 15 753 623 habitantes na região leste — (1 232 049 km² e 12,79 de densidade); sendo essa região também subdividida, como a Nordeste, verifica-se que na sua parte setentrional (551 931 km² de área) se encontram 4 484 871 habitantes, com a densidade de 8,14 e na parte meridional 11 262 752 habitantes, com 16,54 de densidade; 13 023 205 habitantes na do Sul com 827 423 km² e 15,74 de densidade; e de 1 267 134 habitantes na região Centro-Oeste com 2 138 181 km² e 0,59 de densidade.

O Professor GIORGIO MORTARA consultor técnico da Comissão Censitária Nacional, em recente artigo publicado na imprensa desta capital, ao analisar os resultados preliminares do nosso último censo, depois de salientar que a densidade média do Brasil não atinge a 5 habitantes por km² (4,88) procede a oportuna comparação expressando-se dêsse modo “enquanto o Brasil com uma área de 8 511 189 km² possui 41 565 083 habitantes, a Europa com 9.720.000 km² tem cerca de 525 000 000 e os Estados Unidos com 7 839 000 km² tem 132 000 000. Talvez sejam muito exageradas as estimativas de geógrafos que atribuem ao Brasil a capacidade de alimentar até 700 milhões de habitantes, mas sem dúvida, a população atual dêste país representa apenas uma modesta fração daquela que êle poderá manter, com mais alto nível de existência, quando for racionalmente desenvolvida a exploração de seus grandes recursos naturais”.

População dos Estados Dentre tôdas as unidades políticas brasileiras cabe ao Estado de São Paulo o primeiro lugar com 7 239 711 habitantes (densidade de 29 habitantes por km²) seguido do de Minas Gerais que se coloca assim no segundo plano, apresentando um contingente de 6 789 647 habitantes (densidade 12). Depois dessas unidades políticas, com grande diferença para menos, colocam-se a Baía com 3 938 909 (densidade 7) e o Rio Grande do Sul com 3 350 120 (densidade 12). Os Estados cujas populações não chegam a atingir 3 milhões mas que se colocam na classe imediata são os seguintes: Pernambuco, com 2 694 616 habits. (densidade 27) e Ceará, com 2 101 325 (densidade 14). O maior número das unidades políticas está enquadrado na parcela das que apresentam contingente populacional não excedente a dois milhões, possuindo no entanto população supe-

rior a um milhão. Estão nesse número Rio de Janeiro com 1 862 900 habitantes (densidade 44), Distrito Federal com 1 781 567, (densidade 1 527); Paraíba 1 432 618 (densidade 26); Paraná com 1 248 536 (densidade 6); Maranhão com 1 242 721 (densidade 4) e, finalmente, Santa Catarina com 1 184 838 (densidade 12). Quanto às restantes unidades federadas que não chegam a possuir além de um milhão de habitantes, o quadro mostra a posição dos mesmos aqui colocados pela importância demográfica de cada um. São êles: Alagoas com 957 628 (densidade 33,52) Pará com 956 870 (densidade 0,70) Goiás com 832 869 (densidade 1,26), Piauí com 826.320 (densidade 3,36), Rio Grande do Norte com 774 464 (densidade 14,78) Espírito Santo com 758 535 (densidade 17,70), Sergipe com 545.962 (densidade 25,33), Amazonas com 453.233 (densidade 0,25), Mato Grosso com 434 265 (densidade 0,29) e o Território do Acre com 81 326 (densidade 0,55).

Densidade Demográfica Tomadas pela sua importância quanto à densidade demográfica, essas unidades políticas se apresentam: Distrito Federal com a área de 1 167 km² e 1 527 habs por km²; Rio de Janeiro com 42 404 km² e 44 de densidade; Alagoas com 28 571 km² e 34 de densidade; São Paulo com 247 239 km² e 29 de densidade; Pernambuco com 99 254 km² e 27 de densidade; Paraíba com 55 920 km² e 26 de densidade; Sergipe com 21 552 km² e 25 de densidade; Espírito Santo com 42 846 km² e 18 de densidade; Rio Grande do Norte com 52 411 km² e 15 de densidade; Ceará com 148 591 km² e 14 de densidade; Santa Catarina com 94 998 km² e 12 de densidade; Rio Grande do Sul com 285 289 km² e 12 de densidade; Minas Gerais com 585 804 km² e 12 de densidade; Baía com 529 379 km² e 7 de densidade; Paraná com 199 897 km² e 6 de densidade; Maranhão com 346 217 km² e 4 de densidade; Piauí, com 245 582 km² e 3 de densidade; Goiás com 601 140 km² e 1 de densidade. As unidades políticas que não chegam a possuir 1 habitante por km² são: Pará com 1 362 966 km² e 0,70 de densidade; Território do Acre com 148 027 km² e 0,55 de densidade; Mato Grosso com 1 477 041 km² e 0,29 de densidade e Amazonas com 1 825 997 km² e 0,25 de densidade.

Os números populacionais correspondentes às metrópoles brasileiras oferecem certos aspectos curiosos, não sendo poucas as que possuem população inferior a outros municípios sem os foros de capital do Estado. Somente duas metrópoles possuem mais de um milhão de habitantes — Rio de Janeiro (Distrito Federal) com 1 781 567 habitantes (1167 km² e 1 526,62 de densidade) e São Paulo com 1 318 539 (1 484 km² e 888,50 de densidade). O terceiro lugar cabe ao município de Recife embora apresente uma massa demográfica bastante inferior às duas capitais antes referidas expressa na cifra de 352.727 habitantes (área de 155 km² e 2 275,66 de densidade). Mesmo assim a metrópole pernambucana é a que, entre todas as do país, possui maior densidade, superior até à do Distrito Federal.

Os municípios de Salvador e Pôrto Alegre estão quase emparceirados em importância populacional. Tem o primeiro 294 253 habitantes (área de 1 016 km² e 289,62 de densidade) e o segundo 275 678 (415 km² e 664,28 de densidade). As restantes capitais estão nesse particular assim colocadas em ordem decrescente: Belo Horizonte com 211 650 habitantes, (222 km² e 953,38 de densidade); Belém com 208 706 (2 934 km² e 71,13 de densidade); Fortaleza com 182 241 (360 km² e 506,23 de densidade); Niterói com 143 394 (74 km² e 1 937,76 de densidade); Curitiba com 142 873 (1 301 km² e 109,82 de densidade); Manaus com 109,302 (84 569 km² e 1,29 de densidade) João Pessoa com 95 386 (809 km² e 117,91 de densidade); Maceió com 91 350 (449 km² e 203,45 de densidade); São Luiz com 86 546 (898 km² e 96,38 de densidade); Teresina com 68 520 (2 683 km² e 25,54 de densidade); Aracajú com 59 460 (262 km² e 226,95 de densidade); Natal com 55 242 (308 km² e 179,36 de densidade); Cuiabá com 54 770 (188.228 km² e 0,29 de densidade); Goiânia com 48 884 (4 412 km² e 11,08 de densidade); Florianópolis com 47 149 (436 km² e 108,14 de densidade); Vitória com 46 057 (319 km² e 144,38 de densidade); Rio Branco com 16 264 (34 229 km² e 0,47 de densidade).

“O crescimento da população do Brasil nos últimos cem anos — disse ainda o Professor MORTARA no trabalho a que nos referimos — foi muito rápido, tendo ela aumentado de cerca de 6 200 000 em 1840 a 14 334 000 em 1890 e a 41 355 000 em 1940. No primeiro meio século o número dos habitantes aumentou de 130%; no segundo de 189% quase triplicando-se em dez lustros. Apenas uma pequena parte, que se pode avaliar em 8-12%, do crescimento secular dá mais que 35 milhões, representa incremento migratório, isto é, excedente das imigrações sobre as emigrações; a parte restante, de 88-92%, representa incremento natural, isto é, excedente dos nascimentos sobre os óbitos.

A vigorosa capacidade de expansão da população brasileira, que aumentou de 189% nos últimos cinquenta anos, torna-se ainda mais evidente pela comparação com as dos demais países do hemisfério ocidental que, no conjunto, aumentaram de 115% no mesmo período semi-secular. Somente a Argentina, Cuba e o Uruguai mostram crescimentos relativos (respectivamente de 260, 236 e 214%) maiores do que o do Brasil; entretanto cumpre advertir que uma fração muito maior desse crescimento foi determinada pelas imigrações. Pode-se afirmar quase com certeza que o Brasil mostrou, no referido período, a “máxima intensidade de crescimento natural “entre os países americanos”.

Países que receberam do afluxo imigratório contribuições relativamente maiores do que o Brasil registam crescimentos menores nos últimos cinquenta anos; assim, nos Estados Unidos o crescimento foi de 110% e no Canadá de 137%. Entre os países latino-americanos, além dos citados, lembramos a Colômbia com um crescimento de 150%, a Bolívia com 143%, o Perú com 139%, o Chile com 92%, o México com 70%, a Venezuela com 61%, proporções tôdas muito menores do que a do Brasil.

A rapidez do crescimento demográfico no período de 1890 a 1940, nas diversas regiões geográficas e unidades políticas do Brasil, — afirma aquele técnico — varia entre limites muito amplos.

POPULAÇÃO, ÁREA E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DAS REGIÕES NATURAIS, UNIDADES FEDERADAS E DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

(Resultados preliminares do Recenseamento de 1940)

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	População	Área (km ²)	Hab. por km ²	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	População	Área (km ²)	Hab. por km ²
Território do Acre.....	81 326	148 027	0,55	Rio Branco.....	16 264	34 339	0,47
Amazonas.....	453 233	1 825 997	0,25	Manaus.....	109 302	84 569	1,29
Pará.....	956 870	1 362 966	0,70	Belém.....	208 706	2 934	71,13
NORTE	1 491 429	3 336 990	0,45				
Maranhão.....	2 242 721	346 217	3,59	São Luiz.....	86 546	898	96,38
Piauí.....	826 320	245 582	3,36	Teresina.....	68 520	2 683	25,54
Nordeste ocidental..	2 069 041	591 799	3,50				
Ceará.....	2 101 325	148 591	14,14	Fortaleza.....	182 241	360	506,23
Rio Grande do Norte...	774 464	52 411	14,78	Natal.....	55 242	308	179,36
Paraíba.....	1 432 618	55 920	25,62	João Pessoa.....	95 386	809	117,91
Pernambuco.....	2 694 616	99 254	27,15	Recife.....	352 727	155	2 275,66
Alagoas.....	957 628	28 571	34,52	Maceió.....	91 350	449	203,45
Nordeste oriental...	7 960 651	384 747	20,69				
NORDESTE	10 029 692	976 546	10,27				
Sergipe.....	545 962	21 552	25,33	Aracajú.....	59 460	262	226,95
Baía.....	3 938 909	529 379	7,44	Salvador.....	294 253	1 016	289,62
Leste satriional..	4 484 871	550 931	8,14				

REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	População	Área (km ²)	Hab. por km ²	MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	População	Área (km ²)	Hab. por km ²
NORDESTE (Concl.)							
Espírito Santo.....	758 535	42 846	17,70	Vitória.....	46 057	319	144,38
Região da Serra dos Aimorés (1).....	67 103	8 897	7,54	Niterói.....	143 394	74	1 937,76
Rio de Janeiro.....	1 862 900	42 404	43,93	Rio de Janeiro.....	1 781 567	1 167	1 526,62
Distrito Federal.....	1 781 567	1 167	1 526,62	Belo Horizonte.....	211 650	222	953,38
Minas Gerais (2).....	6 798 647	585 804	11,61				
Leste meridional....	11 268 752	681 118	16,54				
LESTE	15 753 623	1 232 049	12,79				
São Paulo.....	7 239 711	247 239	29,28	São Paulo.....	1 318 539	1 484	888,50
Paraná.....	1 248 536	199 897	6,25	Curitiba.....	142 873	1 301	109,82
Santa Catarina.....	1 184 838	94 998	12,47	Florianópolis.....	47 149	436	108,14
Rio Grande do Sul.....	3 350 120	285 289	11,74	Porto Alegre.....	275 678	415	664,28
SUL	13 023 205	827 423	15,74				
Goiás (3).....	832 869	661 140	1,26	Goiânia.....	48 884	4 412	11,08
Mato Grosso.....	434 265	1 477 041	0,29	Cuiabá.....	54 770	188 228	0,29
Centro-Oeste	1 267 134	2 138 181	0,59				
BRASIL.....	41 565 083	8 511 189	4,88				

¹ A região da Serra dos Aimorés posta em destaque por ser uma zona de litígio (Espírito-Santo-Minas Gerais) ainda não solucionado, tendo sido recenseada em separado.

² A área de Minas Gerais constante do quadro acha-se diminuída de 947 km² da área oficial, em virtude da solução do litígio entre esse Estado e o de Goiás.

³ A área de Goiás constante do quadro acha-se acrescida de 947 km² sobre a área oficial, em virtude da solução do litígio entre esse Estado e o de Minas Gerais.